

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 28 DE ABRIL DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 17

NOTAS MARIANAS

Maria, Mãe de Deus



ESTE anno tencionam os protestantes commemorar solememente uma data para elles importante. E' o quinto centenario da revolta de Lutero contra a Igreja e por tanto do inicio do protestantismo e de todos os erros modernos que tiveram origem no principio do espirito privado inventado, promulgado e propagado por aquelle apostata.

Na America do Norte formou-se já um comité de gente graúda entre elles, que começou a angariar recursos e reunir fundos para celebrar assembleias, promover pregações, espalhar livros e activar todos os meios de propaganda que até agora tem usado com tanta teimosia como incoherencia aquella seita diabolica.

Pode-se esperar que a divina Providencia zombará de todos estes planos, e disipará as esperanças daquelles que confiavam nas proprias forças. E' lhe muito facil. Ainda faz pouco tem-

po que os inimigos do Papado quize ram commemorar solememente o quinquagesimo anniversario do accordo que foi tomado sobre a occupação de Roma pelo Rei do Piemonte. Esperavam-se grandes festas, notaveis exposições, inauguração dum grande edificio monumental. Alguns casos de colera morbus, alguns contra-tempos na campanha da Africa, foram sufficientes para converter aquellas projectadas festas em dias de pranto, mormente para a familia real, que perdeu no mesmo anno os unicos sobreviventes daquelle tempo, em dias de triste lucto.

Agora os mais entusiastas pela commemoração da rebeldia luterana são os protestantes norte-americanos. Os europeos, ao menos muitos delles, estão apertados pela guerra e pelas consequencias della, e de certo pouco se lembrarão da famosa queda do apostata de Wurtemberg. E como as tempestades bellicas chegam até America, será provavel que amorteça um pouco o ardor religioso dos yankees protestantes.

Para os catholicos, porem, e particularmente para os amantes de Maria, o pensamento alludido deve ser um

aviso, que nos acorde do somno em que vivemos, e nos mova a pegar na penna para glorificar esta Senhora, a qual, si vingasse o projecto protestante-yankee, seria a mais desrespeitada, injuriada e offendida. E' coisa sabida que o protestante não sabe outro modo melhor de defender sua seita, que insultando a Virgem Santissima, acoimando-a de não ser mãe de Deus, nem virgem purissima, nem immaculada.

Vejamos nós de proclamar alto estes titulos honorificos que tanto alteam Maria sobre todas as creaturas e responderemos de antemão aos adoradores de Lutero.

Maria Mãe de Deus

Reproduzindo as blasphemias dos herejes do seculo quinto de nossa era, costumam dizer os pobres protestantes que Maria deve ser chamada Mãe de Christo e não Mãe de Deus como a chamam com tanta fruição os catholicos. Vamos levantar o veio do passado e veremos a origem desta accusação heretica para dar logo os argumentos indestructiveis que em seu favor tem os catholicos.

Nestorius

Nos inicios do seculo quinto, governando o Papa Celestino a Egreja de Jesus Christo, e Theodosio o moço o imperio de Oriente deu-se a conhecer em Constantinopla um sacerdote chamado Nestorius, de palavra eloquente, de zelo feroso, e de caracter emprehendedor, tudo encoberto com um exterior de piedade e de virtude. O imperador deixou-se illudir pelas apparencias, e o promoveu á sede de Constantinopla. Muitos lamentaram este facto, porque tinham Nestorius por um sacerdote intrigante, soberbo e sensual, vicios que occultava com muita hypocrisia.

Apenas viu-se elevado á primeira dignidade espiritual no Oriente, pensou em publicar sua heresia, consistente em affirmar que Jesus Christo não era verdadeiro filho de Deus, mas que nascido homem e vivido simples homem, mereceu aquella dignidade pela Paixão

e Morte, sendo-lhe concedida na Resurreição. Como é natural, deste pernicioso erro deduzia-se logicamente que Maria não poderia ser chamada Mãe de Deus, senão simplesmente Mãe de Christo. Incutiu o heretico Patriarcha no espirito e no coração de alguns sacerdotes e bispos de duvidosa conducta esta diabolica doutrina e delles serviu-se para começar a semear no povo estas falsas ideias.

Felizmente as ideias dos catholicos, longe de combinar com tão repugnantes erros, oppunham-se a elles diametralmente. Horrivel tempestade levantou-se em todo o Oriente. Para acalmal-a reuniu-se um Concilio geral, em que debaixo da presidencia do Papa, representado por São Cyrillo arcebispo de Alexandria, foi condemnado Nestorius, glorificada por nobres e plebeos Maria, Mãe de Deus, e exilado o heresiarca a um mosteiro da Thebaida de Egypto, onde os vermes comeram-lhe a lingua blasphema e morreu miseravelmente sem signaes de arrependimento. Triste fim dos inimigos pessoas da Rainha do Céu.

PROSA

As quaresmas estão na sua despedida pela terra, largando pelo solo, as petalas muito roxas, depois que fizeram alas aos quarenta dias de penitencia e tristeza...

Pouco a pouco a natureza vae adquirindo outro tom. Parece mesmo que depois desta concentração religiosa em que estivemos, a natureza tem outra vivacidade, cantando purificada na graça do Senhor!

Aos momentos tristes de arrependimento succedem-se dias de calma e de perfumes... Agora maio vae entrar com a sua romaria entoando canticos, os céos tornam-se azues e a terra beija entre carinhos as rosas que vão desabotoando pelos jardins.

E Maria sendo o symbolo da graça e da pureza, coroadada Mãe dos peccadores, reabre o seu manto para receber preces e as flores das creancinhas!...

1-4-917.

J. de OLIVEIRA






Christo no Jury




Da Comarca de Joinville no

Estado de Santa Catharina

ES como o jornal catharinense "A Comarca" da adeantada cidade de Joinville, o jardim de Santa Catharina, descreveu o solemne acto da inauguração da imagem de Jesus Christo no salão do Tribunal do Jury da mesma cidade no dia 11 de Março ultimo:

"Revestida de empolgante solemnidade, realçada pela comparencia do que a sociedade Joinvillense possui de mais selecto, de exmas. familias e de cavalheiros, realisou-se no dia 11, ás 16 horas, a collocação da Imagem de Jesus Christo no vasto salão em que se effectuam as sessões do Jury.

Este acto nobre, alevantado, esta homenagem prestada Aquelle cujas doutrinas e ensinamentos constituem a fonte preciosa que veio sanear a reorganisação dos povos Occidentaes, esta iniciativa, digna de applausos, meritoria pelos seus designios, levada a effeito pelos srns. Drs. Juiz de Direito da Comarca, Promotor Publico, advogados e serventuarios de justiça, teve n'aquella tarde, condigna commemoração.

A' hora acima mencionada, o salão que é vasto achava-se ornamentado e florido e no recinto achava-se o que em Joinville ha de mais selecto; na magistratura, nas sciencias, nas artes e nas letras, representantes da imprensa e elevado numero de exmas. familias.

O dr. Juiz de Direito expóz o fim da sessão e depois de ligeiras palavras, duas graciosas meninas descerraram as cortinas que vedavam a Imagem do Crucificado, contendo 1 metro e meio de cumprimento, tendo nesta occasião o revmo. Padre José Sundrup, com o ceremonial do estylo, feito o seu benzimento, fazendo em seguida breve allocução relativa áquelle acto que evidencia a boa harmonia existente nesta Comarca entre os poderes temporal e espirital, entre o representante da Igreja e o Magistrado que preside a justiça em Joinville.

Em seguida pediu a palavra o sr. dr. Arthur F. da Costa, orador official que, com a eloquencia e o brilho peculiares á sua palavra, pronunciou o seguinte discurso, que temos o prazer de publicar na integra, como se segue:

Exmas. Senhoras, Senhores.

A cerca de dois annos, estando em visita pastoral a esta cidade o exmo. Snr. Bispo Diocesano, D. Joaquim Domingues Oliveira, tive occasião de affirmar a s. excia. como promotor publico que

era, então, desta Comarca e em nome dos funcionarios de sua justiça no discurso de saudação feito ao digno prelado nesta mesma sala, que dentro de pouco tempo, seria aqui collocada a imagem de Jesus Christo, como uma advertencia e uma inspiração aos que, exercendo a justiça social, tivessem de proferir o seu voto neste recinto, sobre a liberdade de seus semelhantes.

Sua exa. applaudindo com visivel prazer a resolução expontanea do honrado magistrado que superintende a justiça nesta Comarca e de seus auxiliares, fez eruditas considerações em torno das relações existentes entre a justiça social e a professada pela religião christã e codificada nas sabias instituições do direito canonico que, por muitos annos, serviram de modelo e de subsidio ao direito secular, todas ellas moldadas nos preceitos da justiça divina, inspirados pelo mesmo Jesus Christo.

Circunstancias diversas dilataram a realisação dessa promessa, que hoje cumprimos e que tenho a honra de explicar sob o aspecto de sua vantagem social.

Quando se fez a Republica, em 89, houve uma serie de actos praticados com adoçamento, durante a estupefacção do povo brasileiro, que absolutamente não exprimiam a indole, nem a vontade da Nação.

Votou-se a constituinte, separando-se a Igreja do Estado, e entenderam, logo, que, como um corollario desse dispositivo constitucional, a imagem de Jesus Christo devia ser apeada das salas do Jury, instituição que a Republica herdara da Monarchia e conservara entre as cousas exdruxulas de sua legislação. Já antes, pela mudança do regimen, os retratos de D. Pedro II, que fora um leal servidor de sua Patria, haviam sido arrancados das paredes com uma furia de demolidores. Eram os iconoclastas que faziam a sua chacina. São phenomenos de molestias moraes que caracterizam verdadeiras epidemias, atacando apenas alguns membros do organismo social, mas reflectindo-se, nos seus effeitos de pavor e de insanias, sobre toda a collectividade.

O mal, entretanto, passou, como tudo no mundo: nasceu e pereceu e os desejos da nação, que haviam sido pervertidos e sopitados, voltaram a dominar o ambiente nacional, onde a calma e a reflexão tornaram a assentar a sua tenda. Então, de varias partes do Brazil, a partir de seus centros mais cultos,—a Paulicea á frente,—surgio o movimento restaurador da Imagem de Jesus Christo no Jury.

A instituição, já de si mesma defeituosa, havia chegado ao periodo agudo da deliquescencia, da corrupção e do requinte da desmoralisação.

Não faço uma apreciação local; faço uma critica geral da instituição na Republica.

Os conluios, o suborno, o descaso eram, na pratica, os principaes fundamentos da instituição decadente, cujos *veredictos* faziam o escandalo da consciencia honesta do Paiz.

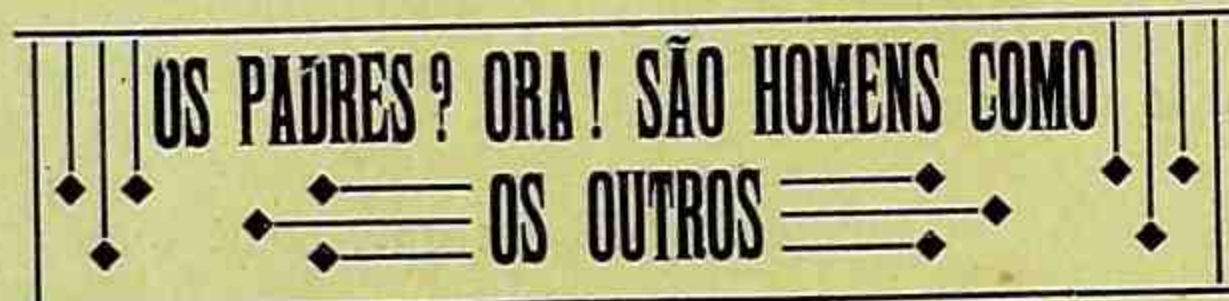
Em meio dessas sombras, os espiritos voltaram-se para o prestigio do Christo, pela fé, para os que são crentes, e pelo exemplo para aquelles que somente apreciam a sua individualidade através de sua realidade historica e que é, toda esta

um paradigma edificante de justiça indefectível em marcha exemplificadora.

E Christo foi voltado para o Jury.

Hoje, chegou a vez de Joinville inaugurar nesta sala a Imagem do Nazareno, como um apello constante áquelles que vem exercer os misteres da justiça para que, no proprio exercicio do nobilitante acto social, tenham a alertal-os a visão serena do grande Justo. Nada mais louvavel do que esta resolução e que os seus promotores alcancem os seus disignios, fazendo-se em Joinville, nas decisões do Jury, uma justiça popular e democratica, mas honesta e equitativa»

Concluida esta oração o snr. dr. Juiz de Direito da Comarca, agradeceu profundamente penhorado a presença áquella cerimonia das exmas. familias, dos representantes dos poderes publicos federaes, estadoaes e municipaes, do funcionalismo, pessoas gradas, representantes da imprensa e convidou-os a erguer uma saudação á Republica Brasileira, tendo nessa occasião a banda de musica que tocava alli, executado o hymno nacional retirando-se os convidados sob a mais agradável das impressões provocadas pelo preito merecido, tributado ao Grande Salvador da Humanidade.



VEM CA, desditoso motejador, não sabes o que estás a fallar.

Quererias, por accaso, que os padres fossem homens de raça differente, expressamente sahida do céo, ou arrancada, talvez, das entranhas da terra?

«São homens como os outros? evidentemente, e o que deveriam ser então?

Mas... vamos discorrer socegradamente sobre isso, e com calma, embora a impiedade moderna diga certas cousas, capazes de fazer o proprio Job perder a paciencia.

Nada tão commum como ouvir certas pessôas, n'um tom de voz especial, despejar a phrase que serve de epigraphe ao nosso artigo.

Se fallais com algum d'esses taes, sobre materia religiosa, doutrina, piedade, sacramentos, indulgencias, elle vem logo com esse pavoroso argumento que tapa a bocca ao theologo mais pintadinho: «Ora! já sei; isso é ensinado pelos padres; mas, os padres são homens como os outros!»

De sorte que parece deduzir-se d'esse modo original de raciocinio, que, se os padres não fossem homens como os outros, poderiam, talvez, ter alguma razão no que ensinam, porém, sendo homens como os outros, hão de ser impostores, máos e indignos de credito.

E' o mesmo que dizer-se:

«São homens como os outros e quem faz caso dos homens?»

De modo que se os padres são desprezados, não o são menos os outros homens.

D'aqui se vê de que modo injusto procede o

pobre povo, ao aceitar, como verdades indiscutíveis taes despropositos que a impiedade ensina para separar os bons do caminho de Deus; desprezando o que vem do Alto e fazendo pouco caso de si mesmo.

Entremos, porém, em nosso assumpto.

Não, mil vezes não, christãos ou incredulos; o sacerdote de Deus não é homem como os outros: tem corpo e alma como os outros, necessidades, achaques, paixões, peccados, como os outros homens, e talvez, mais, que os outros.

E no entretanto, ouvi bem, elle não é homem como os outros.

Nasce como os outros, vive e cresce como os outros, come, bebe e dorme como os outros, adoecce e morre como os outros, será julgado e talvez condemnado com maior rigor do que os outros.

E comtudo, torno a repetir, não é homem como os outros.

Vive entre os outros, tem um sobrenome e é filho de um homem e de uma mulher, como os outros, vale muitas vezes, por seu talento ou suas virtudes, menos do que os outros, e a não ser por sua tonsura e por sua vestimenta sacerdotal, nada o differençará exteriormente dos outros.

E apezar d'isso, que cousa exquisita! não é homem como os outros.

Não só isso, mas é essencialmente distincto dos outros, immensamente superior aos outros, mesmo dos que descendem de mais elevada linhagem do que elle, mesmo dos que têm mais fortuna, mais sciencia e mais virtudes que elle.

E' muito superior aos outros, embora seja o mais pobre e obscuro vigarinho de alguma aldeia desconhecida, e os outros sejam poderosos reis, ricos banqueiros, capitães illustres, sabios distinctos, santos milagrosos.

Com effeito, em certo sentido, até os proprios santos do céo são menores que o padre, mesmo os Anjos, os Archanjos, e até, ó sublime, mas exacta ponderação, a propria Rainha do céo, Mãe de Deus e mãe nossa, Maria Santissima, é menos, que o mais infimo sacerdote.

Na verdade, Maria Santissima, embora seja Mãe de Deus, não pôde dar a absolvição de um peccado, e um sacerdote pôde.

Alguma cousa pois, tem, de mais excellencia, o carecter sacerdotal, que não têm os santos, os Anjos, nem mesmo a propria Mãe de Deus.

Continuarás a dizer que o padre é um homem como os outros?

Descerei a uma ordem de considerações mais singellas e mais practicas que a anterior.

Se os soldados, para com os seus chefes, ou os cidadãos, para com o Governo, pretendessem não os considerar bastantemente, sob o pretexto de que elles são homens de carne e osso, como os outros, garanto que se arrependeriam logo, porque os chefes os chamariam logo á recta razão.

E não obstante, o general com seus gaúdes, e o juiz togado com sua béca, não deixam de ser homens como os outros! apenas são homens que governam outros e que em virtude de certa authoridade que têm sobre elles, se fazem obedecer e acatar e quem negar obediencia e respeito aos mesmos, será punido.

CONTINUA

Dr. F. S.

NO CATECISMO

Para o Irmão Director

Almas implumes, almas de arminho,
Que á vida surgem nos seus albores,,
Sois neste mundo, por ora, o ninho,
De uma innocencia cheia de flores...

Vossos brinquedos e garrulices,
Vossos descuidos e traquinadas,
As vossas artes e meninices
Acham-se ainda... nas alvoradas!

Ao ver-vos todos nessa risada,
Tambem me lembro dos tempos idos,
Daquelles tempos de vida alada,
Para a minh'alma sempre queridos!

Como eu gostava do sol da tarde
Na minha terra, — tarde de opala —
Sob a belleza de um ceu *foularde*,
Sob a belleza de um ceu de gala...

Ao ver-vos hoje, bando loução,
De primaveras a reflorir,

Como eu me lembro do meu pião
Que o Tio m'o dera todo a sorrir...

Tenho saudades dos meus cavallos,
Em que eu montava — paus de vassoura —
Correndo campos, saltando vallos
Que o sol brilhante banha e redoura.

Por muito tempo fui coroinha;
Corria a igreja todo imponente,
De véla acesa, na ladainha,
Do mez de Maio resplandecente!

O sino grande da minha terra,
Eu repicava como ninguem;
Quanta saudade minh'alma encerra,
Lembrando agora disso tambem!

Ai! esses tempos foram-se emfim,
Por entre as trevas do meu passado...
Agora resta, somente, em mim,
Este presente desconsolado!

Daqui por diante nada se sabe,
Pois o futuro pertence a Deus;
Aqui na terra, tudo se acabe,
Menos a fé no reino dos Ceus!

Abril 1917

LELLIS VIEIRA



UBA' Minas — Alumnas da Escola Normal dirigida pelas benemeritas Irmãs do S. C. de Maria. Aula de botânica ao natural. Santa Rita, advogada das coisas impossiveis é a padroeira deste collegio

POÇOS DE CALDAS



CASCATA DAS ANTAS — 2.º SALTO — (Photographia dos Srs A. Nogueira & Cia.)

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma devota agradece um favor que recebeu por intermedio do Patriarcha S. José.

S. JOÃO DA BOCAINA — M. J. G.: Grata por me ver attendida em favor duma pessoa da familia, remetto 5\$000 para uma assignatura que deve vir em nome de Antonio Micheli Schwenck, 3\$000 afim de celebrarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio, e 2\$000 para esta publicação.

CAMPINAS — Uma Filha de Maria: Profundamente penhorada por ter sido attendida com a saude duma minha irmã gravemente enferma, quero manifestar minha gratidão. — Jacyra Mala: Uma normalista, cumprindo o voto que fez e agradecendo a mercê recebida, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

COTIA — Raphaela das Dores Pedrozo: Remetto 35\$000 do seguintes: Em pagamento de quatro assignaturas, sendo que a do sr. João Manoel de Castro é por um importante favor que elle recebeu. D. Evangelina de Queiroz, grata por se ver attendida com a saude de sua mãe Carolina, remette 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria. D. Victalina de Oliveira Camargo, recommendando celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria e agradecendo uma mercê, remette 3\$000 de esportula. O sr. João Manoel de Castro envia 1\$000 para o azelte da lampada, em agradecimento dum favor. Recebido remetto ainda mais 3\$000 de diversas pessoas, por favores obtidos.

JUNDIAHY — D. Carolina Freire Bracher, grandemente reconhecida por diversos favores que recebeu da Santissima Virgem, envia 20\$000 para o culto deste Santuario.

VILLA COSTINA — Angela Dias de Carvalho: Penhorada por varios favores recebidos, venho patentear minha gratidão ao bondoso Coração de Maria.

SÃO SEBASTIÃO (Littoral) — D. Leonarda Bueno Duarte, agradecida e em cumprimento duma promessa, toma uma assignatura da «Ave Maria.» — D. Candida Orcelli tomou uma assignatura da «Ave Maria,» agradecida por muitos favores recebidos, mas principalmente para cumprir uma promessa.

MOGY MIRIM — Maria Franco de Campos: Em agradecimento de ter sarado dum incommodo minha dilecta filha Maria de Lourdes, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

CARACOL — Francelina Rodrigues de Oliveira: Querendo manifestar minha profunda gratidão por uma mercê recebida, envio 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria e 1\$000 para publicação. — Maria Augusta Barreto Pontes: Quero agradecer um favor recebido por inte medio do Papa Pio X, e dar 3\$000 para rezarem uma missa por sua alma. — Divina de Alvarenga: Venho agradecer um singular favor que recebi, entregando 1\$000 para sua divulgação.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Uma devota: Mu'ito reconhecida, dou 5\$000 para renovar minha assignatura e 1\$000 para vela que deve arder no altar do Coração de Maria. — Maria Carvalhães Martins: Quero reformar minha assignatura, em agradecimento de diversos favores recebidos.

POSSES DE MONTE SANTO — Anna Divina de Jesus: Cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

MONTE SANTO — Uma devota: Confessando-me grata por ter sido attendida por meio da novena das «Tres Ave Marias,» remetto 1\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — A sra. d. Ernestina Mafra,

para cumprir promessa que ella tinha feito em vida, deixou 5\$000 para o culto do Coração de Maria.—Uma devota, penhorada por diversas e importantes graças recebidas por intermedio do servo de Deus Antonio Maria Claret, entrega 20\$000 para o cofre do I. Coração de Maria. — Amelia Cunha: Por ver curado um meu irmão dum pertinaz incommodo que padecia, quero tomar uma assignatura e dou 1\$000 para a devida publicação.

SÃO PEDRO DA UNIÃO — Joaquim dos Santos Nunes: Grato por mercês recebidas, remetto 5\$000 para reformation de minha assignatura, 3\$000 afim de rezarem uma missa e 2\$000 para velas.

SALTINHO — Ricardo Mendes Almeida: Agradecido por favores que recebi, envio 5\$000 renovando a minha assignatura, 3\$000 para rezarem uma missa em louvor do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

BROTAS — Rita Umbelina Furtado: Recommen- dando a celebração duma missa por alma do meu irmão Frei Manoel de Sta. Catharina Furtado, remetto 3\$000 de esportula.

AGUAS VIRTUOSAS DO LAMBARY — Guilhermina Soares Neves: Cumprindo um voto que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» e mando rezar uma missa nesse santuario mariano.

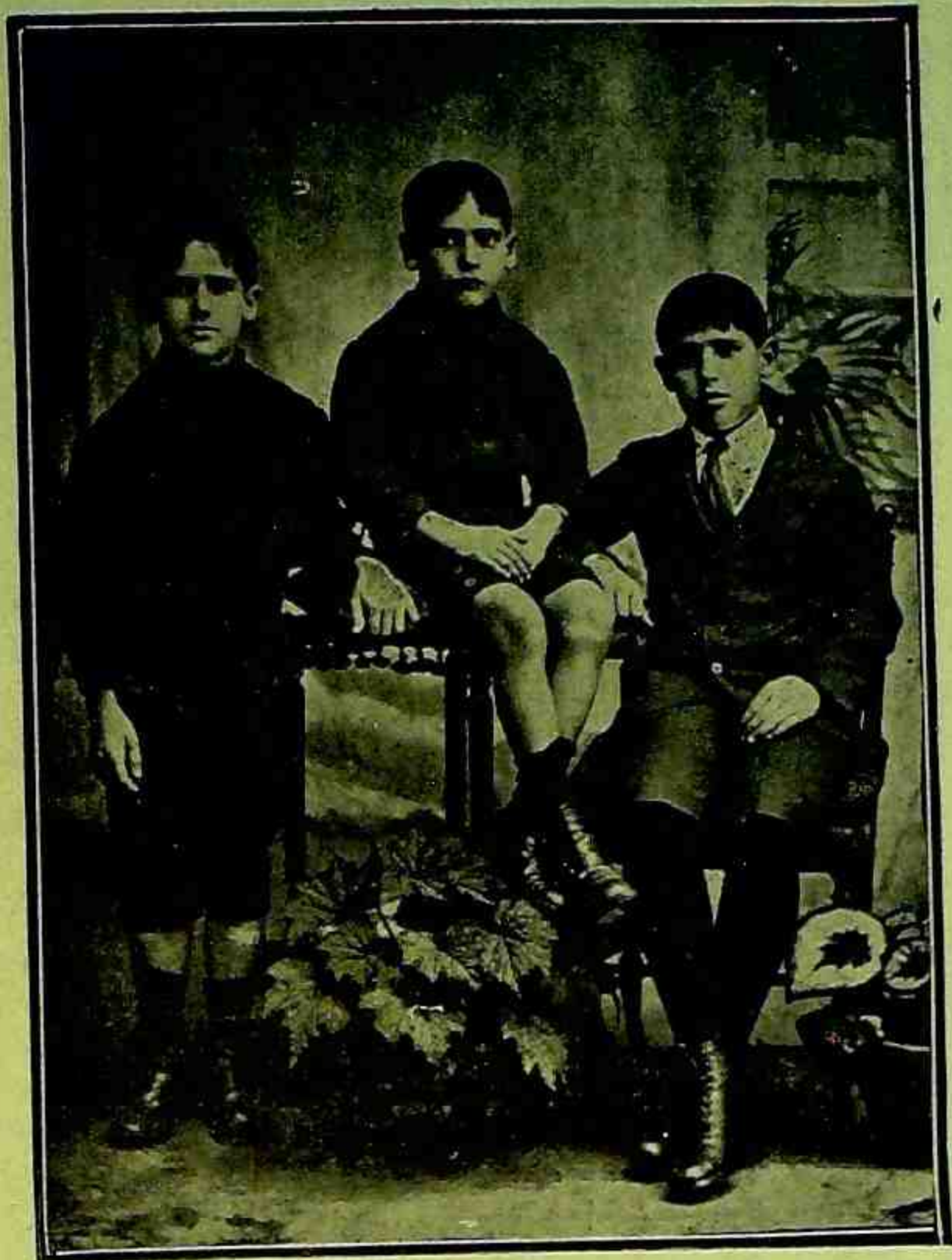
BRAGANÇA — Laura da Silveira Vasconcellos: Envio 2\$000 para o culto do I. Coração de Maria, em agradecimento dum grande favor que obtive.

CAMPO BELLO — Josephina de São José Rios: Por favor que recebi do bondoso Coração de Maria, envio 5\$000 para accender velas no seu altar.—Antonio Gomes dos Santos: Pelas marcaças melhoras que obtive na minha quasi completa cegueira, profundamente penhorado, remetto 9\$000 afim de celebrardes tres missas no altar do maternal Coração de Maria applicadas ás almas do purgatorio, e 1\$000 para esta publicação.

LAGUNA — Remetto 5\$000 afim de ser dita uma missa á Santissima Virgem em cumprimento de promessa que fizera d. Maria Ulysséa, já fallecida.

RIO — Maria Pastora Trigo: Reconhecida por um favor obtido, mando rezar uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria. — Izidoro Trigo: Venho encommendar a celebração duma missa em suffragio das almas do purgatorio.

VILLA GOMES — Irlahna Jangutta Soares: Envio 6\$000 para serem rezadas duas missas; uma em louvor do I. Coração de Maria e rogando pela suspirada beatificação do Veneravel Padre Claret, pelo singular favor de meu dilecto filho Hietor Ferreira dos



ITAPIRA — Meninos Synesio, Heraldo e Olivio Cintra de Andrade, favorecidos pelo Coração de Maria

Santos ter podido internar num collegio superior, conforme eu muito desejava, e outra a Nossa Senhora Aparecida e a S. Geraldo, em cumprimento dum voto.

TATUHY — Maria de Camargo Barros: Penhorada por ter sido feliz um meu irmão no exame, envio 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

CANTAGALLO — Amelia Costa: Por um favor recebido pela bondosa mediação de Nossa Senhora do Rosario, mando 5\$000 para rezarem uma missa em louvor da mesma.

CASA BRANCA — Anna Nogueira de Noronha: Venho patentear minha real gratidão por uma particular mercê que recebi por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias» e dou 500 rs. para a devida publicação. — Malvina Machalo: Manifestando minha eterna gratidão ao maternal Coração de Maria por um singular favor que obtive pela novena das «Tres Ave Marias», remetto 500 rs. para publicação.

LIMEIRA — O sr. Luiz Teixeira Andrade, agradecido pelo emprego que conseguiu, envia 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra do I. Coração de Maria, e 2\$000 para velas e publicação.

PALMEIRAS — Maria C. Alvarenga Villaça: Quero manifestar a funda gratidão que me vae na alma pelo suspirado restabelecimento de meu dilecto filho Sebastião duma grave doença.

TORRINHA — A exma. sra. d. Sebastiana Santangelo agradece ao V. Padre Clarat a cura quassi instantanea de seu filhinho que soffria de bronchio-pneumonia, complicada com intoxicação intestinal e lombrigas. Deu-se, essa cura, aos poucos minutos de applicar-se-lhe uma reliquia do Veneravel.

JEQUITAHY — Luciano Cardoso: Possuido de sincera gratidão por ter alcançado por intermedio do maternal Coração de Maria o feliz restabelecimento do meu querido primo Pacifico Rodrigues de Souza, remetto 1\$000 para accender velas aos pés desse I. Coração. — Maria Dorcelina da Fonseca: Muito grata por me ver attendida com a saude dum meu irmão, remetto 5\$000 para uma assignatura e 1\$000 para accender velas no altar do Coração de Maria.



RIO CLARO — Menino Antonio Vollet, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria

De nossos correspondentes

Pelos Estados . . .

VILLA NOVA DE BOM-FIM (BAHIA)

Consolador e edificante. Por informações fidedignas recebidas de Villa Nova de Bom-Fim (Bahia) sabemos que a missão nella pregada nos ultimos dias da quaresma passada pelos Missionarios do Coração de Maria, PP. Waldomiro Ciriza e João Sadurni, foi um desses acontecimentos religiosos cuja lembrança perdura longo tempo nos povos.

Recebidos os Enviados do Senhor na gare da estação por grande massa popular, deram inicio aos actos da Santa Missão. A igreja comquanto espaçosa era incapaz de conter o povo que lá se reunia de 6, 8, 10 e até 12 leguas em roda, o que obrigava a celebrar todos os exercicios ao ar livre. Passaram de 9.000 as Communhões distribuidas nos dias da Missão, sendo que muitas pessoas não puderam realisal-o por absoluta impossibilidade de fazerem sua confissão, apesar dos Missionarios consagrarem a este ministerio todo o tempo dispnível que nunca baixava de oito horas diarias.

Nota sympathica foi a Communhão das crianças que em numero de 700 se aproximaram da mesa eucharistica, sendo depois festejadas com um banquete offerecido pela cidade.

Muitas foram as uniões revalidadas e santificadas, e como 1.000 as confirmações conferidas.

Nas funcções da Semana Santa, dizem as mesmas informações, o concurso foi enorme, calculando-se em 20.000 as pessoas que assistiram ás procissões. E, louvado seja Deus, com tamanha aglomeração de gente não se deu a mais ligeira desordem. Na verdade, espectaculos desses nos dias presentes consolam e edificam. Que Deus abençoe o bom povo de Villa Nova de Bom-fim, e dê aos operosos Missionarios do Coração de Maria saude e forças para continuarem as gloriosas tradições de nossos illustres e zelosos missionarios!

Piratininga

Graças a Deus foi fundada a nossa parochia sendo nomeado o seu primeiro vigario o Rvmo. P. João Sandoval Pacheco, que tomou posse no dia 15 de Novembro proximo passado. Lugar bello pela natureza, clima excellent e circundado por muitas fazendas, promete para o futuro uma grande messe de fructos materiaes, e tambem espirituaes por ser catholica toda a população e muito temente a Deus.

O Rvmo. Vigario faz todas as noites a resa do terço acompanhado de canticos e conferencia religiosa apoz o terço.

O 1.º presente recebido para a matriz foi o de uma riquissima toalha de linho offerecida pela exma. sra. d. Maria Pires, d.d. esposa do Prefeito desta cidade.

Tambem offereceu uma bonita Pia Baptismal e duas toalhas custosissimas a exma. sra. d. Maria Rodrigues Alves, esposa do Cel. Virgilio Rodrigues Alves.

A padroeira daqui é *Santa Maria*, e para honrar mais a esta padroeira, tomaram assignaturas da *Ave Maria*, as exmas. sras. d.d. prof. Jovina Minhoto, Dymira de Moraes, Francisca Duarte, Maria Silveira, Maria Cardoso, Maria Soares Peres, Maria Buch, prof. Alzira Soares, Attila Marques Porto, Iracema Garcia e Veridiana Davaty.

No cathecismo parochial ha matriculados com alumnos, auxiliando nesse mister, dez catequistas-moças muito piedosas e dignas de toda a consideração e virtudes.

O CORRESPONDENTE

Sorocaba

Precedida de um triduo realizou-se aqui, a 18 do corrente, a festa em louvor do glorioso patriacha S. José.

A mesma constou de missa com communhão geral ás 7 1/2, missa cantada ás 10 horas, assembléa geral ás 14 1/2 horas e encerramento com bençam do S.S. Sacramento á tarde.

Na assembléa, assistida por um bom e selecto numero de pessoas, foi lido o relatorio da associação de S. José correspondente ao anno social ora extincto, pelo qual pudemos verificar o franco progresso da piedosa aggremação e o desvelado esforço empregado pelos que a dirigem.

Em seguida foi dada a palavra ao orador official sr. Oliveira Mesquita, que delectou um optimo trabalho sob o titulo "O conforto da Crença", chelo de rendilhados poeticos, repleto de imagens floridas, conseguindo impressionar agradavelmente o auditorio, que não lhe regateou cumprimentos.

Acto continuo o sr. prof. Joaquim Silva, em palavras vivas, fez uma ligeira preleção agradecendo ao Rvmo. Conego Magaldi os ingentes serviços que tem prestado á associação. O felicitado tomou a palavra dizendo que se sentia satisfeito pelo que acabava de ouvir e agradeceu ao distincto poeta sr. Oliveira Mesquita o vir com a sua palavra quente e burilada abrihantar aquella reunião, dando-lhe um ar festivo.

—A's sextas feiras na igreja Matriz e aos domingos no Mosteiro de S. Bento vae se realizando á tarde o piedoso exercicio da «Via Sacra».

Março—917.

A CORRESPONDENTE

Itú

Com toda a pompa realisou-se no ultimo domingo na igreja do Bom-Jesus, a festa da distribuição de premios aos alumnos e alumnas do cathecismo. Presidio a festa o Rvmo. P. Cleto Manardi, S. J.

O programma que esteve magnifico, constou de bellas poesias, e foi representada a comedia-drama em um acto "A Madrasta" que muito agradou. Seguiu-se a distribuição dos premios que constaram de bonitos quadros, livros e peças de roupas.

Abrihantaram a festa a corporação musical "30 de Outubro e o sextelto Tristão Junior."

A igreja esteve repleta de convidados.

Nossos parabens aos Rvmos. Padres do Bom-Jesus, e ás senhoras catequistas pela bonita festa da distribuição de premios na aquella igreja.

Nossos agradecimentos ao Rvmo. P. Manoel Gabino de Carvalho, pelo seu amavel convite.

—Realisou-se tamtem a tradicional procissão de cinzas, sahiu da igreja de S. Francisco.

O CORRESPONDENTE



Chronica Semanal

— Na America do Norte, fundou-se a Confraria do Dulcissimo Nome de Jesus, dirigida pelos Rmos. PP. dominicanos. Um dos seus fins principaes é fazer propaganda intensa contra a blasphemia, por meio de manifestações publicas.

Em *Filadelphia*, no anno passado, incorporaram-se numa dellas 40.000 catholicos; em *Providence* 30.000, e assim proporcionalmente nas grandes cidades dos Estados Unidos.

Tem levado tambem a effeito notabilissimas manifestações religiosas a favor da paz: em *Washington* assistiram 18.000 confrades, o Delegado Apostolico, o Bispo Corrigan, e mais de 150.000 pessoas.

Em *Pettsbourg* 30.000 confrades, sob a presidencia do Bispo daquela cidade; em *Nova-York* 65.000 confrades, os quaes mandaram a S. Santidade o seguinte telegramma: «Sessenta e cinco mil confrades do Doce Nome de Jesus reuniram-se em dez cidades desta diocese em parada de paz. Rogam a Deus que V. Santidade consiga a troca de prisioneiros e obtenha em breve a cessação das hostilidades.»

Em *Covington*, reuniram-se 7.000; em *Elizabeth*, 5.000 confrades e 10.000 pessoas; em *Palsac*, 3.000; em *West Hoboken*, 10.000; em *Jersey City*, 75.000; em *Orange*, 4.000; em *Pateron*, 6.000; em *Boston*, 20.000 pessoas; em *Eric*, . . . 5.000; em *Columbus*, 6.000 confrades e 10.000 pessoas; em *Cincinnati*, 40.000; em *S. Luiz*, 3.000; em *Brooklin*, 18.000; em *Waterwon*, . . . 15.000 confrades e 5.000 pessoas.

Foram as festas mais solemnes da America do Norte.

— Fundou-se, em Cordova, um «Centro de Estudantes Catholicos» que tem como presidente o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo da diocese.

— A Camara dos Deputados votou um credito de 10.000 contos de réis, destinados á construcção de novas escolas em todo o territorio da Republica Argentina.

— Custaram 80 contos ao nosso Thesouro os reparos feitos no nosso navio, *Ceará*, que ao sair do porto de Genova, indo de encontro a um rochedo, recebeu diversas avarias no costado de bombordo e ficando com a helice do mesmo lado completamente espatifada.

— A futura safra de café em todo o Estado de S. Paulo está avaliada em cerca de 12.000.000 de saccas.

— No Bispado de Haarlem, converteram-se em 1915 setecentos e trinta protestantes ao catholicismo.

— O dr. Augusto de Vasconcellos, ministro da republica lisboeta em Hespanha, foi acommetido d'uma congestão cerebral. Lamentamos; mas não podemos deixar de recriminar o abuso dos banquetes, que conduz a taes desgraças.

— Em porto Alegre foi iniciada a subscrição para a construcção da nova Cathedral Metro-

politana, subindo em poucas horas a noventa contos, dos quaes cincoenta foram offerecidos pelo capitalista Pedro Chaves Barcellos.

— Em Montevideo, foi celebrada no dia 26 de Fevereiro na Cathedral, a missa de desaggravo pela exhibição durante o último carnaval, de mascaras com habitos religiosos, considerada pelos catholicos como um sacrilegio.

E' exactamente o que deu-se em S. Paulo; mas não nos consta a celebração do dito acto de desaggravo.

— Mons. Maître, Abbade da Ordem do Cister e Geral dos Trappistas, numa circular que dirigiu a todos os superiores da sua Ordem, recommen- dou-lhes a obra da educação agricola dos cegos. Em vista disto, os Trappistas estão recebendo no Mosteiro de Sept-Fons a todas estas victimas da guerra, que materialmente, podem alli ser acomodadas para, depois de convenientemente instruidas nos trabalhos campestres, tomarem occupação que lhes assegure a subsistencia da vida.

O movimento da Caixa Economica Federal da Bahia no mez findo foi de 1.147 entradas, na importancia de 473:550\$000; em cadernetas novas 213, na importancia de 215:773\$000; retiradas em 1.102 cadernetas, na importancia de 364:747\$000, e em cadernetas saldadas 119:747\$000, sendo recolhidos á Delegacia Fiscal 205:585\$911. Effectuaram-se 585 penhores, no valor de 57:748\$000. Foram resgatadas 494, no valor de 62:768\$000.

— Na Basilica de S. Pedro recebeu a sagração episcopal, o Revmo. Padre Lemos, religioso de S. Francisco, Bispo titular de Amata e Administrador apostolico da diocese hespanhola de Jaen. Foi sagrante o Sr. Cardeal Merry del Val e assistentes os Bispos de Urgel e de Tuy. E' a primeira vez que, na Basilica de S. Pedro, um Bispo hespanhol é sagrado por um Cardeal hespanhol assistido por Bispos hespanhoes. A' cerimonia assistiu o Embaixador da Hespanha junto da Santa Sé.

— Já desapareceram todas as dificuldades que offerecia a viagem dos diplomatas da Santa Sé entre a Europa e a America. Todos os paizes belligerantes chegaram a um accôrdo com a Santa Sé, deliberando se que os vapores onde viajarem os diplomatas pontificios, arvorem a bandeira da Santa Sé em caso de perigo.

— Para as «Vozes de Petropolis» o brilhante escriptor Conde Dr. Carlos de Laet prometteu e já começou sua collaboração: um artigo para cada numero, o que tornará a bella revista catholica ainda mais procurada.

— As obras da cathedral de Ribeirão Preto, no Estado de S. Paulo, conforme os orçamentos, importam em mais de mil contos de réis.

— O Lloyd brasileiro estabeleceu que alguns dos seus navios consumam exclusivamente carvão nacional. Muito bem!

— Em Uberaba (Minas) enthronizou-se com solemuidade inusitada a Imagem de nosso Senhor no Grupo Escolar, tendo sido antes benzida a Imagem na Matriz pelo Exmo. Sr. Bispo diocesano, D. Eduardo Silva e pronunciando eloquentes e apropriados discursos o Dr. Leopoldo de Oliveira, o digno Director do Grupo e o festejado orador sacro Rvmo. P. Francisco Ozamis, C. M. F. que

achava-se naquella cidade a serviço de seu ministerio.

—Tambem Lafayette enthronisou no dia 25, do proximo passado março ás duas horas da tarde, no seu Grupo Escolar a Imagem do Crucificado.

Foi uma festa imponente, á qual compareceram o Fôro, Camara Municipal, o Grupo Escolar «Domingos Bibiano» (de Queluz) a imprensa, as irmãs da Divina Providencia com o seu collegio incorporado, todas as associações catholicas com seus distinctivos e estandartes, a banda musical «Centro Operario», auctoridades, etc. Após a bênção da imagem pelos padres Americo Tait-son e Agostinho de Souza, seguiu-se n'um dos salões do Grupo, artisticamente ornamentado, uma sessão civica e religiosa, na qual oraram admiravelmente, arrancando palmas da numerosa e selecta assistencia, os srs. pharmaceutico Francisco Franco, padre Agostinho de Souza e duas alumnas.

Serviram de paranympnos da imagem, a exma. sra. d. Magdalena Castanheira e o sr. Apri-gio de Andrade, ex-presidente da Camara de Queluz.

Foram cantados pelos alumnos diversos hymnos patrioticos e por todos levantados varios vivas ás auctoridades civis e religiosas do Estado e do municipio. Terminada a sessão, foi pela directora transportada para o salão nobre que se apresentava artisticamente ornamentado de branco, a imagem do Crucificado. Foi rica de iniciativa a exma. directora do Grupo, d. Emilia Magalhães Gomes, com suas dignas e illustradas companheiras, merecendo geral louvor por taes festejos, difficeis de serem descriptos.

—Os catholicos pernambucanos deliberaram offerecer a Nossa Senhora do Carmo uma preciosa corôa de ouro cravejada de brilhantes, para com ella, solememente, coroar a sua imagem. Correm com este fim listas de donativos, as quaes, abertas ha pouco, já attestam um consolador movimento de generosa piedade.

—O total das communhões feitas em 1815 no imperio allemão é de 234.758.673. Calcula-se o numero de catholicos em 24.115.032.

Repartido pelas dioceses, está á frente o bispado de Fulda, com 16,2 por catholico. A cifra menor dá o vigariato apostolico de Saxe com 1,8 por catholico. Faltam dados para a comparação com os annos passados. Só para as dioceses de Baviera uma comparação é possivel. Desde 1911 e 1912 naquellas dioceses o numero das Communhões augmentou. Assim as cifras para o arcebis-pado de Munich-Freising são respectivamente . . . 4.831.498 e 8.184.554.

—Tem chegado o segundo numero de «O Palmense» o qual no seu reaparecimento no campo da imprensa vem cumprir com os fins da boa causa. Penhorados.

—Falleceu no dia 13, em Munich, Monsenhor Giuseppe Aversa, Nuncio Apostolico naquella capital, victimado por uma appendicite.

—O Centro do Apostolado da Oração de Guaratinguetá resolveu, em sua ultima reunião, não mais offerter corôas na morte de seus zeladores ou zeladoras, mas empregar a importancia de uma corôa na celebração de missas pelo defunto zelador ou zeladora, com o que serão celebradas mis-

sas por elle desde o dia da morte até o setimo dia.

E' uma resolução que corresponde, perfeitamente, ao espirito da Egreja e ás recommendações dos Exmos. Srs. Bispos, pelo que merece applausos e imitação.

—Por occasião das festas commemorativas, no Recife, do centenario da revolução pernambucana, falou o Exmo. Sr. Arcebispo D. Sebastião Leme, cujo eloquente e vibrante discurso despertou grande entusiasmo na assistencia, sendo muito applaudido.

Diz o «Jornal Pequeno» que S. Ex. proferiu um hymno patriotico, fazendo a apologia sincera do soldado, a quem, disse, amar como um pedaço da patria.

—Falleceu na Russia o dr. Lazaro Zamenhof, o grande inventor do esperanto.

O dr. Lazaro Ludovico Zamenhof nasceu em Bielostock, na Polonia, em 15 de dezembro de 1859. Fez o curso de humanidades e o de medicina, na universidade de sua cidade natal, passando a residir em Varsovia, onde, ao cabo de longos annos de estudos, sacrificios e dissabores, conseguiu publicar a primeira grammatica da «Ingvo internacional», sob o pseudonymo de Doktoro Esperanto, que veio a ser o nome do novo idioma.

O dr. Zamenhof, por essa sua genial criação, recebeu do governo francez o titulo de cavalleiro da Legião de Honra, e do governo hespanhol o de commendador da Ordem de Isabel, a Catholica.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	252\$500
Caixa da Igreja	9\$000
Recolhido no Sabbado	3\$000
Administração da «Ave Maria»	5\$000
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	5\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Revmo. P. Capellão da Sta. Casa (S. Paulo)	5\$000
Total	271\$500

NOSSOS DEFUNCTOS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — No dia 16 do corrente ás 8 horas da manhã, falleceu com todos os sacramentos da religião o Illmo. Sr. João de Oliveira Cabral.

Sempre portou-se como bom cidadão, sendo por isso muito estimado do povo desta cidade. Foi activo e operoso correspondente desta Revista até este anno que por motivo de grave enfermidade que o levou ao sepulchro teve que resignar o cargo. Fazia parte nas diversas irmandades desta parochia, sendo thesoureiro das Conferencias de S. Vicente de Paulo portando-se sempre para com os pobresinhos como um verdadeiro pae extremoso, acudindo sollicito em suas necessidades espirituas e corporaes.

Descance em paz o fervoroso catholico, exacto cumpridor dos seus deveres e exemplar chefe de sua familia a quem damos nossos mais sentidos pesames.

Antonio Estevam Lopes. Correspondente
S. PAULO — D. Benedicta Romana de Oliveira.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

TRATAMENTO ESPECIFICO OU**SERUMTHERAPICO DO OPHIDISMO**

COMO vimos, pela analyse feita nos dois capitulos anteriores, quer os tratamentos empiricos ou supersticiosos, postos habitualmente em pratica pelos *curadores de cobras* e pelos charlatães de toda a especie, quer os tratamentos medicos (enimicò physiologicos), nenhuma acção modificadora exercem sobre a marcha do envenenamento ophidico.

A medicina official achava-se, até bem pouco tempo, completamente desarmada para dar combate a taes accidentes, o que explica até certo ponto a preferencia que davam aos *caboclos curadores* e aos *negros feiticeiros* as victimas das mordeduras de cobra. O profissional consciente da sua responsabilidade, não possuindo recursos em que pudesse realmente confiar, não poderia usar da mesma linguagem do charlatão, garantindo sem responsabilidade alguma, a cura completa da victima do ophidismo. Entre as maneiras reservadas e prudentes do homem de sciencia e a fé cega e supersticiosa do charlatão, não havia que hesitar: preferiam sempre o milagroso curador que lhes garantia a vida como por encanto.

O tratamento dos accidentes ophidicos pelos seruns especificos veio dar á sciencia um meio realmente efficaz de combate a taes accidentes, resumindo-se hoje, o problema do ophidismo na divulgação d'esse recurso therapeutico, conjuntamente com os meios prophylacticos de que nos occupamos em artigos anteriores.

Estudaremos, successivamente, n'este capitulo, o preparo dos seruns anti-peçonhentos, as provas do seu valor preventivo e curativo e os resultados praticos obtidos com este methodo de tratamento em nosso paiz especialmente no Estado de S. Paulo.

PREPARO DOS SERUNS**ANTI-PEÇONHENTOS**

Quando se injecta, sub-cutaneamente, certos venenos, em doses infinitamente pequenas e progressivamente crescentes, em um animal, este vae adquirindo progressivamente resistencia em relação ao veneno que se lhe injecta, até supporta doses enormes sem apresentar symptomas de envenenamento. A isto chamamos em linguagem technica immunisação.—A dose inicial é sempre tão pequena que o animal não deve absolutamente apresentar alteração alguma no seu estado physiologico; o augmento das doses deve ser mui pequeno no começo da immunisação; as injectões deverão ser feitas de 3 em 3 ou de 5 em 5 dias, conforme a

tolerancia do organismo que se pretende immunisar, chegando-se assim progressiva e lentamente a injectar-se doses collossaes e que valem por muitas centenas de vezes a minima mortal. O que se passa no organismo do animal, durante o periodo de immunisação, é extremamente interessante. A's primeiras injectões e ás subsequentes as cellulas do organismo para defender-se da acção do veneno e sob a influencia d'este, fabricam uma substancia, que denominamos anti-toxica, a qual tem a propriedade de neutralisar o veneno, pela grande electividade de combinação que tem para com este. Assim, a medida que augmentamos as doses de veneno, augmenta-se proporcionalmente a formação de anti-toxina. Esta accumula-se principalmente no sangue e pode ser retirada pela sangria do animal e separação da parte liquida do sangue que é constituida pelo serum.

O processo de immunisação é mais ou menos moroso, conforme o veneno que se emprega e a sensibilidade da especie animal que se immunisa.

Com os venenos de origem microbiana a immunisação é geralmente muito mais rapida do que com as peçonhas. Com a toxina diphterica pode-se immunisar um animal no prazo de trez mezes, emquanto com o veneno das cobras raramente se obtem o mesmo resultado em periodo inferior a um anno.

Quanto a escolha da especie animal, para produção de serum, pode-se dizer de um modo geral que a maior sensibilidade, é condição vantajosa. Salvo raras excepções é sempre preferido o cavallo ou o muar, porque á condição de sensibilidade aliam estas especies outras qualidades, como a docilidade, distensibilidade da pelle, facilidade da retirada de grandes quantidades de sangue, etc.

Para immunisação contra o veneno das cobras temos empregado indifferentemente o cavallo ou o muar. Tanto um como outro são extraordinariamente sensiveis ao veneno. Com uma dose inicial de $\frac{1}{10}$ de miligramma já tivemos phenomenos graves de envenenamento. Actualmente começamos a immunisação com uma dose bem mais forte, mas protegemos previamente o animal por injectão endovenosa de serum anti-toxico, feita momentos antes da injectão de veneno. Com este methodo temos conseguido abreviar o periodo de immunisação, sem os accidentes que teriamos certamente, si não fosse este recurso de proteger o animal no começo da immunisação por meio de injectões preventivas de serum. Sem este recurso, a dose inicial deve baixar a $\frac{5}{100}$ de miligramma. Quando chega-se ao fim da immunisação, pode-se injectar doses correspondentes a 6 centimetros cubicos de veneno puro ou 2 grammas de veneno secco.

Pela immunisação, sendo bem dirigida o animal não perderá de peso e terá uma excellente apparencia denunciadora de uma certa acção tonica que o veneno exerce, quando administrado cautelosamente por doses bem graduadas e progressivas. Quando ao contrario, por pressa, ou falta de tacto se precipita a immunisação pela successão rapida das doses, o animal diminue extraordinariamente de peso, e chega completamente cachetico ao termo d'este periodo preparatorio, embora apresente habitualmente um serum fortemente anti-toxico.

CONTINÚA

A LEI DE DEUS

OITAVO MANDAMENTO

NÃO LEVANTARA'S FALSOS TESTEMUNHOS

LENDA OITAVA

REUNIÕES AGRADAVEIS

e Violante, cujas idéas se tinham transtornado com a tormentá, que acabava de provocar, chorava silenciosamente.

— Vou procurar Henrique, disse finalmente o senhor de Leiva, erguendo o rosto horrivelmente alterado.

E como notasse o terror que tinham produzido no animo de sua esposa as palavras que acabava de proferir, accrescentou:

— Nada temas por teu filho: se o tivera aqui no momento de conhecer a sua infamia, talvez o houvera morto: agora já passou o primeiro impeto da minha colera e apenas quero applicar-lhe o castigo que merece.

— Quem sabe as tramas de que esse homem infame se terá valido para illudir o pobre menino? observou a infeliz mãe, advogando a causa do seu filho.

— Henrique já não é um menino! disse o senhor de Leiva.

— Mas, papá... ouzou dizer Amparo.

Porém, seu pai já a não ouviu; tinha sahido do quarto para descer a escada.

— Meu Deus! Alguma desgraça nos vai acontecer hoje! exclamou a senhora de Leiva, lavada em lagrimas. E eu sem poder seguil-o, por me achar doente! Oh! Santissima Virgem, só hoje me ha-de faltar a saude!

Ao ouvir as palavras de sua afflicta mãe, uma resolução subita brilhou nos olhos de Amparo: sahio, correndo da sala, desceu a escada e precipitou-se na rua.

A pobre menina correu á casa de seu tio, sem pensamento e luctando com um terrivel desgosto; todavia, se alguma idéa surgia na sua abraçada cabeça, era a de acreditar que seu irmão Henrique não podia ser cúmplice n'um crime, que punha em risco a felicidade de sua familia.

Que pensava fazer a pobre e debil menina diante da temerosa ira de seu pai? Ella mesma o ignorava; um instincto secreto a impelliu a seguil-o, e corria com intenso e infatigavel afão.

Não obstante, a despeito da velocidade da sua carreira, chegou a casa de D. Judas, sem ter visto seu pai.

Quando Amparo chegou á rua, onde morava seu tio, entrava na casa d'este o senhor de Leiva.

Mas, que espectáculo se apresentou a seus olhos!

Seu filho achava-se sentado a uma mesa, sobre a qual havia ainda restos de algumas igua-

rias; quatro garrafas vazias jaziam perante elle; á sua esquerda tinha outras duas meio cheias, e com a sua mão direita enchia um copo de espumoso e exquisito Champagne.

Via-se vinho entornado por toda a mesa; um enorme charuto dos mais puros ardia sobre a toalha, e deixado, ao que parecia, por Henrique, ia queimando lentamente a fina tela, esparzindo no quarto uma densa fumarada.

Na frente de Henrique havia um lugar vago, que havia sido occupado por D. Judas, o qual tinha sahido do quarto, deixando Henrique completamente ebrio.

O rosto de Henrique parecia de fogo; os seus cabellos fartos e crespos cahian-lhe sobre a testa inundados de suor e embaraçados; o seu corpo vacilava sobre a cadeira onde se sentava, como o arbusto açoutado pelo vendaval.

Quando viu seu pai pallido e aterrorado sorriu como um insensato, dirigiu os olhos entreabertos para uma commoda que havia no quarto, e apontando para uma das gavetas, disse quasi imperceptivelmente:

— Alli... metteu... meu tio os... papeis de meu pai!...

— Infame!... bradou o senhor de Leiva, precipitando-se sobre o embriagado menino.

— Perdão!... Bebi... muito... mui...

Estas palavras foram terminadas pelo surdo estrondo que produziu o corpo de Henrique, cahindo sobre o pavimento.

Seu pai, incitado pela ira, e no auge da mais acerba dôr, tinha-lhe lançado a mão a um dos braços, derribando-o a seus pés com a maior violencia.

Um penetrante grito respondeu áquelle triste ruido; Amparo acabava de apparecer no limiar da porta.

Apesar do estremecimento que lhe produziu a vista de seu irmão estendido no chão e ferido horrivelmente na cabeça, os olhos da menina, guiados sem duvida por Deus, dirigiram-se á commoda, junto da qual, no chão, via-se uma nota de banco, que talvez D. Judas houvesse deixado cair sem dar por tal.

— Papá, papá, não se afflija! Olhe! gritou Amparo, apanhando a nota e mostrando-a a seu pai.

— Que não me afflija!... Oh! comprehendes a minha dôr!... exclamou o senhor de Leiva, pegando na nota e tocando a campainha para chamar.

— Uma carruagem! disse ao criado, que se apresentou.

— Naquelle momento chegou D. Judas: quando viu seu primo, que guardava na sua carteira a nota, suspeitou que este se tinha apoderado das que pouco antes lhe tinha roubado; mas quiz disputar a sua presa; e sacando de uma pistola, engatilhou, apontando-a sobre o senhor de Leiva.

— Entrega-me essas notas, aliás mato-te! disse gritando D. Judas.

O senhor de Leiva arrojou-se contra o infame, no intuito de desarmal-o; mas, antes que podesse logral-o, D. Judas disparou e a bala roçou pelo hombro do infeliz pai.

